



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **ANIMES, INTERTEXTUALIDADE E LITERATURA: ELEMENTOS COMUNS A TRAGÉDIA GREGA E SHINGEKI NO KYOJIN**

**Igor Silva de Miranda<sup>1</sup>; Segundo Autor<sup>2</sup>; Terceiro Autor<sup>3</sup>**

1. Bolsista Igor Silva de Miranda, PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: izumiranda7@gmail.com
2. Orientador Marcos Cezar Botelho de Souza Departamento Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marcosbotelho.br@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Anime; Literatura; Intertextualidade.

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo da história, a arte se apresenta como uma das mais eficazes formas que o ser humano encontrou para expressar seus anseios, dores, angústias, medos, alegrias, felicidades, tristezas. Todos esses e tantos outros modos de afetar-se são sintomas representados das mais variadas maneiras nas múltiplas manifestações artísticas. Sendo puramente versátil e flexível, essas expressões podem se manifestar através de múltiplas faces que, em algumas ocasiões, se entrelaçam. Seja na música, na literatura, nas obras plásticas ou no teatro, as formas artísticas e o universo lúdico, o qual é “recortado” da realidade que conhecemos, sempre estiveram presentes no processo de desenvolvimento das subjetividades – e possivelmente sempre estará. De acordo com Antônio Cândido, “Não há povo e não há homem que possam viver sem ela[s], isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.” (CANDIDO, 1995, p. 174). Ainda conforme Candido, todas as criações de cunho poético, sejam elas ficcionais, dramáticas, folclóricas, contos, histórias ou até as mais complexas das obras de todo tipo de meio social ou cultural podem ser entendidas, num sentido amplo, como literatura. (CANDIDO, 1995, p. 174). Dito isso, infere-se o questionamento acerca do porquê os mangás/animes também não serem legitimados como “gêneros de literatura”. Nesse sentido, este trabalho se volta para a pesquisa comparativa entre a narrativa literária e um tipo de literatura desenvolvida no oriente, a saber, animes/mangás, tecendo, assim, um paralelo entre ambos os gêneros.

Nesse prisma, o presente trabalho intenta considerar o termo “anime/mangá” como uma das múltiplas formas de expressão literária, uma vez que permite ao homem a possibilidade de desviar-se para outra realidade, outros ambientes, vivenciar novas experiências, aventuras, conflitos, as terríveis guerras, os romances tão emotivos, os tão assombrosos medos, as mais intensas das catástrofes, o riso e também a tão sonhada felicidade. Elementos esses que se fazem presentes em muitos contos e histórias literárias, fazendo o leitor viajar para outro mundo sem sequer sair do lugar. Dito isso, encontre-se nessa pesquisa uma análise do anime/mangá “Shingeki no Kyojin” (2009 – 2021), de Hajime Isayama, apontando alguns elementos paralelos à tragédia grega em “Poética” (ARISTÓTELES, 2004) sob a ótica da Jornada do Herói” – uma espécie de componente em comum na construção de lendas, mitos e fábulas antigas, na qual narra

os passos que o personagem principal de dada história trilha ao longo do enredo, passando por grandes provações sequenciais até se tornar um herói. Esse termo é oriundo do livro *O Herói de Mil Faces* (1989), do escritor norte-americano Joseph Campbell. Sendo assim, compreender o anime/mangá como uma forma de literatura abre horizontes para explorar a riqueza dessas narrativas, que muitas vezes transcendem os limites do entretenimento e se revelam como poderosas fontes de reflexão e interpretação

## **METODOLOGIA**

Os materiais e métodos adotados na condução desta pesquisa foram estruturados com o objetivo de garantir um rigor acadêmico e uma análise aprofundada. Quanto aos materiais, a base consistiu em uma cuidadosa seleção de livros e textos relacionados ao tema central da pesquisa, fornecendo a fundamentação teórica necessária. Em relação aos métodos, a pesquisa foi conduzida em etapas, começando pela leitura e fichamento dos textos teóricos, que permitiram a construção de um arcabouço conceitual sólido. Em seguida, a leitura e análise das obras pertinentes foram realizadas minuciosamente para identificar e relacionar elementos intertextuais. Por fim, a redação do artigo científico consolidou os resultados dessa análise, apresentando as conclusões e contribuições da pesquisa de forma clara e estruturada. A combinação desses materiais e métodos permitiu uma abordagem sistemática e criteriosa, assegurando a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este estudo proporcionou uma quebra de estigmas preconcebidos, transformando a percepção das animações em algo muito mais abrangente do que simples "desenhos infantis". Revelou-se que as animações, como o anime "Shingeki no Kyojin", devem ser entendidas como uma forma de literatura que oferece complexidade narrativa e riqueza temática, uma vez que, como afirma Fossati (2010, p.19), “[...] a animação cinematográfica vem favorecendo a expressividade de múltiplos conteúdos. Tais narrativas ocupam um lugar de destaque na imaginação, apropriando-se de temáticas que se fazem vigentes na cultura e na sociedade”. Além disso, a pesquisa solidificou a comprovação e a afirmação da intertextualidade presente entre essas obras de animação e literaturas amplamente conhecidas, evidenciando como elementos das tragédias gregas e outros referenciais literários são habilmente incorporados nas narrativas dos animes, enriquecendo ainda mais sua profundidade e significado.

Entretanto, apesar da popularidade, grande parcela dos elementos presentes na cultura oriental sofre uma espécie de “marginalização” por parte de outras culturas, deixando de lado ou deslegitimando esse tipo de arte da literatura em geral, qualificando por muitas vezes essas obras como de menor valor. Entretanto, Antonio Candido torna válidas as mais variadas expressões literárias ao dizer que:

E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito – como anedota, causo, história em quadrinho, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou

econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura corrida de um romance. (CANDIDO, 1995, p. 174)

Portanto, considerando a literatura um riquíssimo recurso da expressão artística humana, essa pesquisa traz uma aproximação entre a obra ficcional de mangá/anime *Shingeki no Kyojin* (2009 - 2021), escrita pelo autor japonês Hajime Isayama, com as tragédias gregas, gênero dramático que surgiu na Antiguidade Clássica, e se caracteriza pelo conflito das paixões humanas, destino, poder, traição, honra, erro e, principalmente, um caminho trágico atravessado pelo herói, tendo a “Poética” (ARISTÓTELES, 2004) como um grande referencial teórico para essa pesquisa. De igual modo, o estudo examina obra do anime sob a perspectiva de alguns elementos presentes na “Jornada do Herói” – uma espécie de componente em comum na construção de lendas, mitos e fábulas antigas, na qual narra os passos que o personagem principal de dada história trilha ao longo do enredo, passando por grandes provações sequenciais até se tornar um herói. Esse termo é oriundo do livro “Herói de Mil Faces” (1989), de Joseph Campbell, e que após alguns anos serviu de inspiração para Christopher Vogler publicar o livro “A Jornada do Escritor: Estrutura para Escritores” (2006), no qual o autor sintetiza em 12 etapas os 17 estágios prescritos anteriormente por Campbell (1949). Acerca dos arquétipos presentes na Jornada do Herói, Vogler (2006, p. 25), nos afirma que:

Ao contrário das histórias de heróis que eventualmente chegam ao fim, a jornada para compreender e articular essas idéias é de fato infinita. Embora determinadas condições humanas nunca mudem, novas situações estão sempre aparecendo e a Jornada do Herói irá se adaptar para refleti-las. Novas ondas serão provocadas, e assim continuará sendo, para sempre.

A análise apresentou os quesitos semelhantes entre as obras, a trajetória, os pontos conectivos com a tragédia grega e com outras obras desse gênero sob a perspectiva da “Jornada do Herói” na história do protagonista de *Shingeki no Kyojin* – Eren Yeager - um jovem que tem seu destino transformado em poucos instantes por uma grande catástrofe, a qual muda toda a sua vida e lhe apresenta um novo mundo, em que seu desejo por desvendar o desconhecido e seu objetivo de vida, a vingança, o guia por todo enredo de sua história.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossas investigações nesta pesquisa nos permitiram adentrar um campo tão promissor quanto encantador, o da animação, que se revelou um terreno fértil para análises e reflexões profundas. Enquanto nos aventurávamos por esse campo, pudemos observar o processo de intertextualidade que ocorre em diversos níveis dentro das narrativas animadas. Este fenômeno não apenas ressalta a maturidade deste meio de expressão, mas também evidencia que o anime não deve ser reduzido a um mero entretenimento infantil. Pelo contrário, demonstra ser uma forma de arte capaz de abordar uma ampla gama de temas, transcender fronteiras culturais e explorar questões fundamentais que, em última análise, encontram ressonância em outras formas de expressão, como a Literatura.

Ao longo de nossa análise, a noção de intertextualidade emergiu como um aspecto chave, revelando como as obras de anime, e especificamente "Shingeki no Kyojin", são ricas em referências intertextuais. Nessa jornada do herói, podemos discernir a presença marcante de elementos das tragédias gregas, que há séculos têm moldado a narrativa humana, tendo a possibilidade de ser analisada e abordada em outras obras, provando-se como um rico material a ser estudado. A heroica busca de Eren e seus companheiros, repleta de desafios e sacrifícios, evoca reminiscências das tragédias atemporais, onde o destino, a luta pela liberdade e a complexidade da condição humana são explorados. Essa intertextualidade, ao conectar "Shingeki no Kyojin" às suas raízes na tragédia grega, enriquece a narrativa e convida o público a refletir sobre os temas universais que transcendem o tempo e o espaço.

Em suma, nossa pesquisa destaca o potencial subestimado do anime como um veículo de narrativas complexas e reflexões profundas, bem como a sua capacidade de dialogar com tradições literárias antigas, evidenciando que, assim como outros grandes contos e mitos culturais, o gênero "anime" também pode ser considerado como um tipo de literatura. Ao analisar como a jornada do herói em "Shingeki no Kyojin" ressoa com as tragédias gregas, reforçamos a importância de se explorar esses territórios intertextuais e reconhecemos a riqueza e a relevância contínuas do anime no cenário cultural contemporâneo. "[...] a animação cinematográfica vem favorecendo a expressividade de múltiplos conteúdos. Tais narrativas ocupam um lugar de destaque na imaginação, apropriando-se de temáticas que se fazem vigentes na cultura e na sociedade" (FOSSATTI, 2010, p. 19).

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira. Tradução e notas de Ana Maria Valente. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. 1. ed. [S. l.]: Pensamento, 1989. 416 p.

CANDIDO, Antonio. "**O direito à literatura**". In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995.

FOSSATTI, Carolina. **CATEGORIAS DE NARRATIVIDADE NO CINEMA DE ANIMAÇÃO: ATUALIZAÇÃO DOS VALORES ÉTICOS DE ARISTÓTELES SEGUNDO EDGAR MORIN**. 2010. Tese de doutorado – Faculdade de comunicação Social, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Tese defendida em 30 de setembro de 2010.

ISAYAMA, Hajime. **Shingeki no Kyojin: Attack on Titan**. 1. ed. [S. l.]: Kodansha, 2009. v. 34.

VOLGER, Christopher. **A Jornada do Escritor**. 1. ed. [S. l.]: Aleph, 2015. 488 p